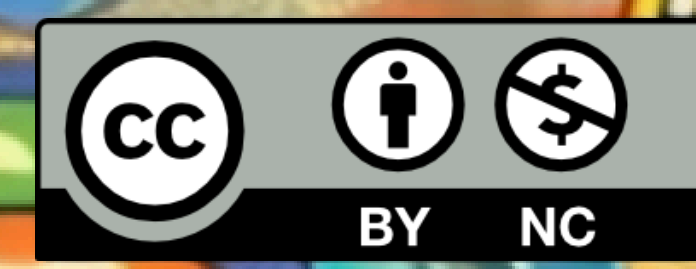


metrópole
DIGITAL

UFRN
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE



FRANCYMARY BEATRIZ DA SILVA BEZERRA

CULTIVANDO DIÁLOGOS NO 5º ANO: GUIA DIDÁTICO PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA

Produto tecnológico apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Inovação em Tecnologias Educacionais do Instituto Metrópole Digital, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestra em Inovação em Tecnologias Educacionais.

Linha de Pesquisa: Práticas com Tecnologias Educacionais

Orientadora: Profa. Dra. Selma Alas Martins

Natal/RN
2026



APRESENTAÇÃO

Ao apresentar este Guia Didático, convido você a olhar para esse material que tem em mãos não apenas um conjunto de atividades, mas como o resultado sistematizado de um projeto de intervenção intitulada “Cultivando Diálogos: Desenvolvendo Competências Socioemocionais e Comunicação Não Violenta (CNV) no 5º Ano”, desenvolvida em contexto real de sala de aula, concebida no âmbito da formação em nível de mestrado profissional. Trata-se de um material pedagógico sistematizado a partir de práticas com o objetivo de promover o desenvolvimento de competências socioemocionais articuladas à Comunicação Não Violenta com vistas à formação integral de crianças do 5º ano.

A fundamentação teórica do guia ancora-se na perspectiva da Educação Integral, entendida como processo formativo que contempla dimensões cognitivas, emocionais, sociais e éticas do estudante, e nos pressupostos da Comunicação Não Violenta, conforme sistematizada por Marshall Rosenberg. Nessa abordagem, reconhece-se que sentimentos e necessidades constituem elementos centrais da experiência humana e que a ampliação da consciência sobre esses aspectos favorece a construção de relações mais empáticas, colaborativas e respeitosas.

A estrutura do guia organiza-se em eixos formativos progressivos: diagnóstico inicial, construção do conhecimento, aplicação prática, protagonismo estudantil e avaliação reflexiva, que dialogam com as competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e com habilidades específicas dos componentes curriculares envolvidos. Cada atividade apresenta objetivos claramente definidos, descrição metodológica detalhada, indicação de materiais, articulação com habilidades da BNCC e orientações para mediação docente, de modo a assegurar intencionalidade pedagógica e coerência formativa.



APRESENTAÇÃO

Metodologicamente, o material adota princípios da aprendizagem dialógica e das metodologias ativas, favorecendo a participação dos estudantes em rodas de conversa, dramatizações, produção escrita reflexiva, mediação de conflitos e elaboração de jogos autorais. Tais estratégias possibilitam que os alunos não apenas compreendam conceitualmente os quatro componentes da CNV (observação, sentimento, necessidade e pedido), mas os experienciem em situações concretas do cotidiano escolar.

O guia integra, ainda, literatura infantil, práticas colaborativas e espaços sistemáticos de autorreflexão, promovendo o desenvolvimento da autorregulação emocional, da empatia e da escuta ativa. Durante todo o percurso, os estudantes assumem papel protagonista ao socializar aprendizagens, atuar com os demais grupos da escola e produzir jogos temáticos, ampliando o alcance formativo do projeto para além da turma participante.

Enquanto produto técnico, este guia configura-se como instrumento pedagógico replicável e adaptável a diferentes contextos educacionais, oferecendo subsídios teórico-metodológicos para a implementação de práticas voltadas à cultura de paz, à mediação dialógica de conflitos e ao fortalecimento das competências socioemocionais nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Assim, o material não se restringe à descrição de atividades, mas constitui uma proposta formativa estruturada, fundamentada e avaliável, orientada pela compreensão de que o desenvolvimento humano integral exige práticas intencionais que articulem conhecimento, emoção e convivência ética no espaço escolar.



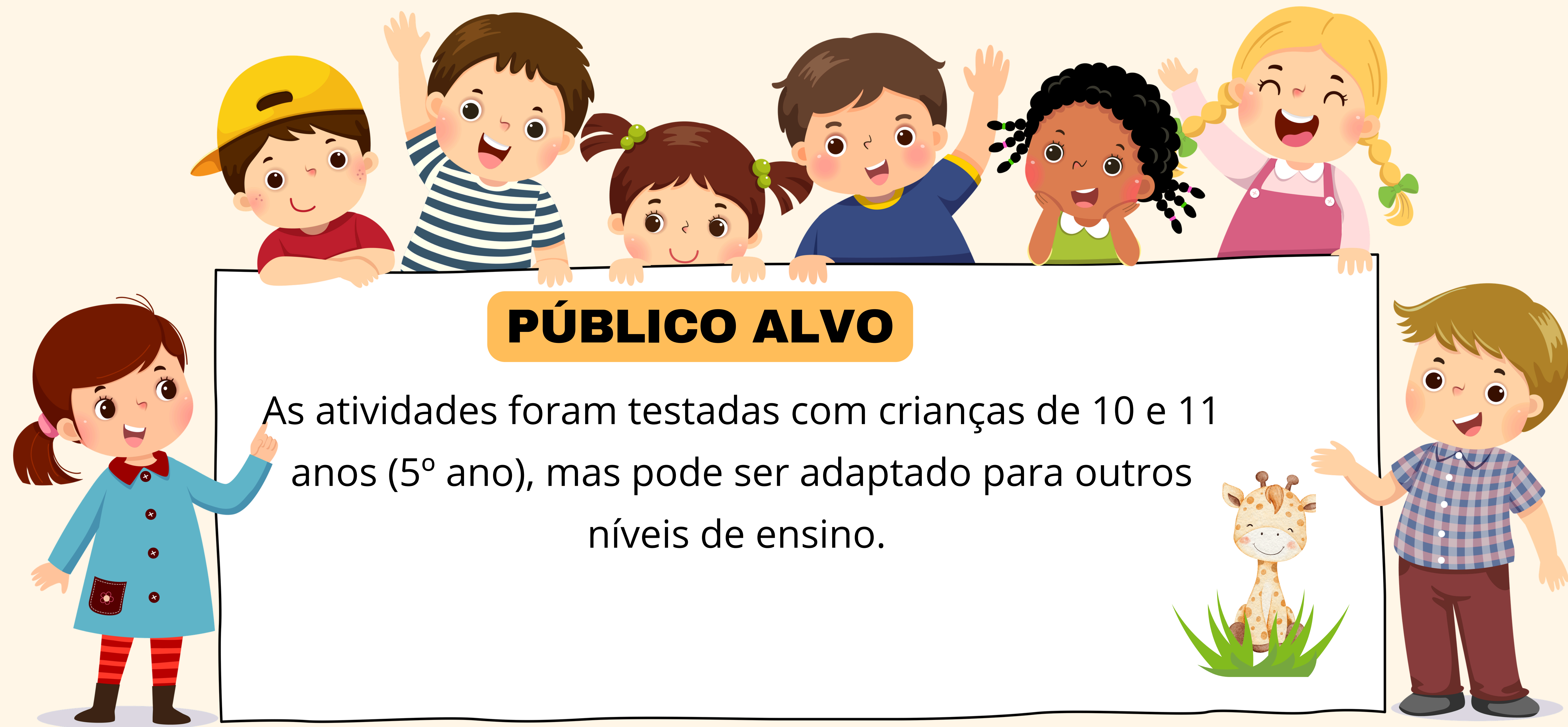
AUTORAS



FRANCYMARY BEATRIZ DA SILVA BEZERRA
MESTRA PELO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
INOVAÇÃO EM TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS, POSSUI
ESPECIALIZAÇÃO EM LITERATURA E ENSINO, GRADUADA EM
PEDAGOGIA PELA UFRN.
ATUALMENTE É PROFESSORA DA REDE MUNICIPAL DE
ENSINO DO MUNICÍPIO DE NATAL/RN.



SELMA ALAS MARTINS
DOUTORA EM EDUCAÇÃO PELA FACULDADE DE
EDUCAÇÃO- UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. REALIZOU
PESQUISA PÓS-DOCTORAL NA UNIVERSITÉ DE LYON 2-
FRANÇA. FOI PROFESSORA DE LÍNGUA FRANCESA DE 1995-
2018- DLLEM/UFRN. ATUALMENTE É PROFESSORA
PERMANENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
INOVAÇÕES EM TECNOLOGIA EDUCACIONAIS-
PPGITE/UFRN.



PÚBLICO ALVO

As atividades foram testadas com crianças de 10 e 11 anos (5º ano), mas pode ser adaptado para outros níveis de ensino.



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
OBJETIVOS	9
CONTEÚDOS	10
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
ATIVIDADE DIAGNÓSTICA	12
TEIA DAS NECESSIDADES E SENTIMENTOS	13
A PALAVRA QUE TRANSFORMA	14
DIÁRIO DAS EMOÇÕES	15
EMPATIA EM AÇÃO	16
AS QUATRO ETAPAS DA CNV	17
GRUPOS DE RESPONSABILIDADES	18
CARTAS PARA O FUTURO	19
SEMINÁRIO	20
PRODUÇÃO DE JOGOS	21
AVALIAÇÃO	23
REFERÊNCIAS	24



Atenção

Dê um duplo clique no título ou número da página se desejar ir para um conteúdo específico.



INTRODUÇÃO

As competências socioemocionais e a comunicação não violenta são fundamentais para o desenvolvimento integral dos estudantes, promovendo empatia, colaboração e resolução pacífica de conflitos. Além de contribuírem para um ambiente escolar mais harmonioso, essas habilidades estão diretamente relacionadas ao desempenho acadêmico nas diversas áreas do conhecimento.

Estudantes que desenvolvem inteligência emocional, autocontrole e habilidades de comunicação tendem a lidar melhor com desafios, trabalhar de forma cooperativa e manter maior engajamento nas atividades escolares.

Além disso, a capacidade de gerenciar emoções e resolver conflitos de maneira construtiva favorece a concentração, a motivação e a persistência diante das dificuldades, impactando positivamente o aprendizado.

Para além da escola, essas competências são essenciais para a vida, preparando os indivíduos para interações sociais mais saudáveis e tomadas de decisão responsáveis, aspectos fortemente defendidos no âmbito da educação integral, uma educação que se constrói nas interações, de forma pulsante, em contextos diversos, e prepara para a vida em suas múltiplas dimensões.

Este guia propõe uma abordagem aplicada e intervencionista para fortalecer essas competências no ambiente escolar, visando não apenas o sucesso acadêmico, mas também a formação de cidadãos mais conscientes, resilientes e preparados para os desafios da sociedade.



OBJETIVOS

Desenvolver estratégias de autorregulação emocional e a empatia dos alunos.

Incentivar o uso da comunicação não violenta para a resolução de conflitos.

Envolver os alunos em atividades práticas que favoreçam o aprendizado socioemocional.

Estimular reflexões críticas sobre a convivência (interrelações) escolar e social.



CONTEÚDOS

Autoconhecimento

capacidade de reconhecer, compreender e refletir sobre as próprias emoções, pensamentos, valores, forças e limitações.

Habilidades de Relacionamento

habilidade que permitem estabelecer e manter interações interpessoais saudáveis, respeitadas e colaborativas em diferentes contextos sociais.

Autogestão

capacidade de regular emoções, pensamentos e comportamentos de modo intencional, orientando-os para a convivência ética nos diferentes contextos sociais.

Consciência Social

habilidade de compreender perspectivas, sentimentos e necessidades de outras pessoas, posicionando-se de maneira ética, empática e respeitosa diante da diversidade humana.

Tomada de Decisão Responsável

capacidade de analisar situações, considerar consequências e realizar escolhas fundamentadas em princípios éticos, critérios de segurança e normas sociais estabelecidas.



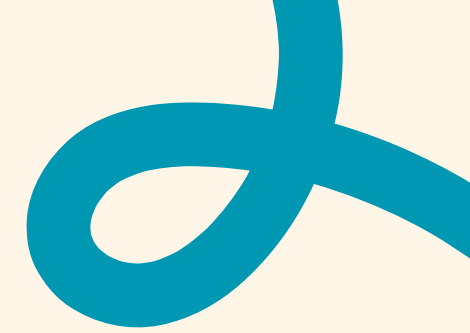
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No campo das competências socioemocionais, esse guia dialoga com abordagens da Aprendizagem Socioemocional (SEL), especialmente aquelas sistematizadas por organismos internacionais, como a OCDE, que evidenciam a relevância de habilidades como autoconsciência, autorregulação, empatia, responsabilidade e tomada de decisão ética para o desenvolvimento integral e para a convivência democrática. Tais competências são compreendidas como passíveis de ensino, mediação e desenvolvimento intencional no contexto escolar.

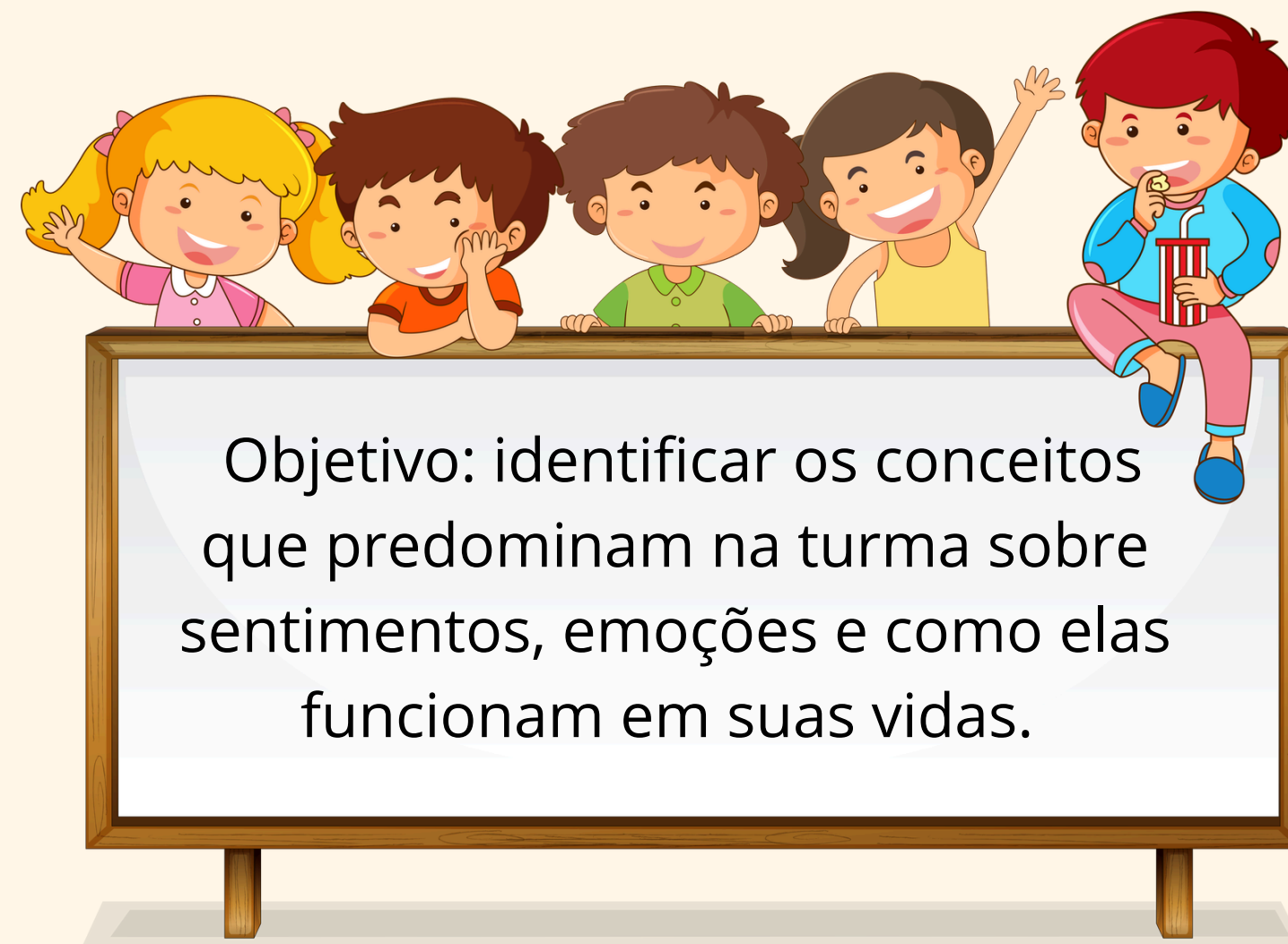
A Comunicação Não Violenta, fundamentada na abordagem de Marshall Rosenberg, constitui eixo importante da proposta interventiva, ao oferecer um referencial teórico-prático voltado à identificação de sentimentos e necessidades, à escuta empática e à expressão responsável das emoções. A CNV é articulada às práticas pedagógicas como estratégia de prevenção de conflitos, fortalecimento das relações interpessoais e promoção de uma cultura de paz no ambiente escolar.

O referencial também dialoga com autores da pedagogia crítica e humanista, como Paulo Freire e Carl Rogers, que defendem uma educação dialógica, centrada na escuta, na autonomia e no reconhecimento do estudante como sujeito ativo do processo formativo. O guia ancora-se ainda em pressupostos da abordagem qualitativa em educação, compreendendo a escola como espaço de produção de sentidos, experiências e transformações.

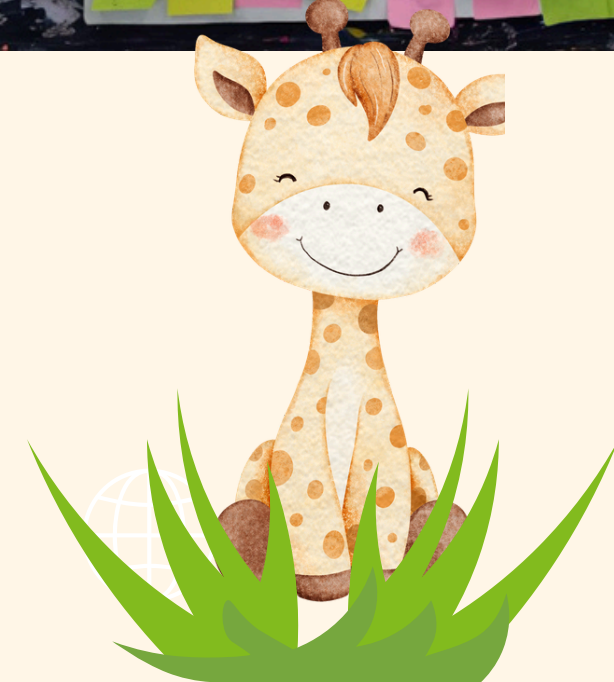
Assim, o arcabouço teórico sustenta a compreensão de que o desenvolvimento das competências socioemocionais, articulado à Comunicação Não Violenta, configura-se como estratégia pedagógica potente para a consolidação da educação integral nos anos iniciais do ensino fundamental, contribuindo para a formação de sujeitos mais conscientes, empáticos e socialmente responsáveis,



ATIVIDADE DIAGNÓSTICA "Roda de conversas"



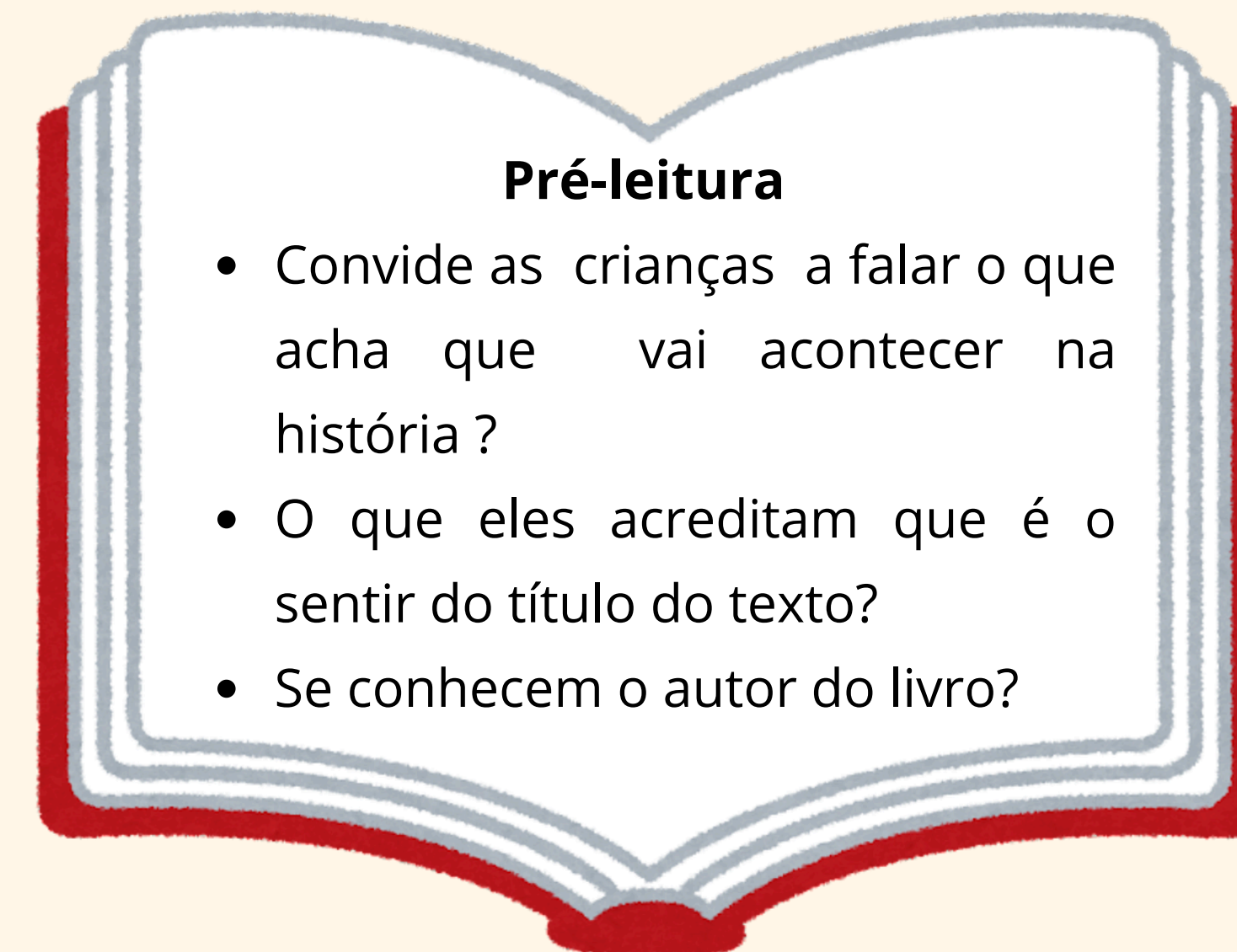
Objetivo: identificar os conceitos que predominam na turma sobre sentimentos, emoções e como elas funcionam em suas vidas.



Atividade

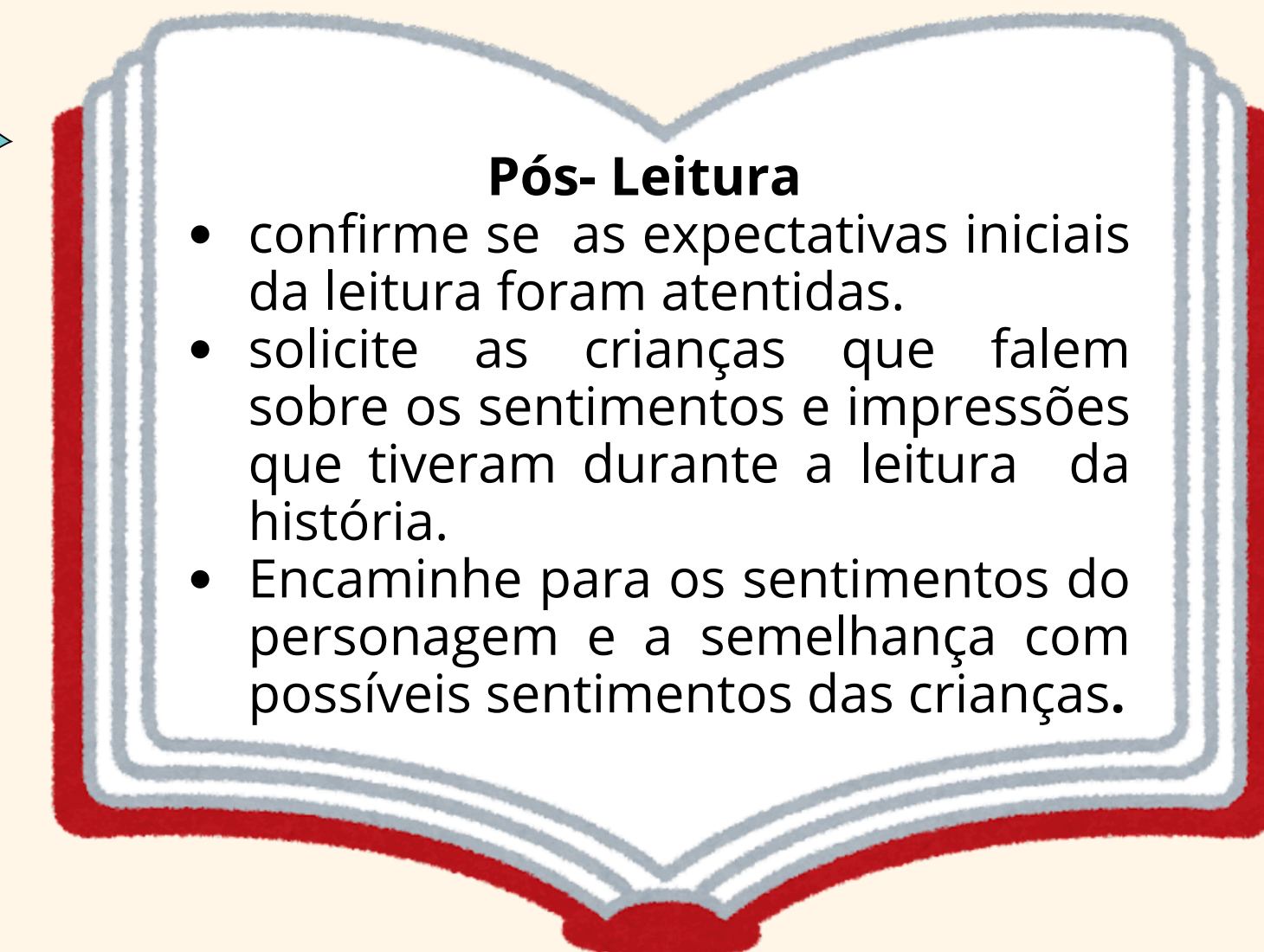
- Convide as crianças a durante o restante do horário de aula estarem atentas aos sentimentos que experimentarem.
- Ao final, cada um poderá escrever esses sentimentos em um post-it para formar uma nuvem de sentimentos que ficará exposta na sala e poderá ser complementada durante o projeto.

LEITURA MEDIADORA SINTO O QUE SINTO - LÁZARO RAMOS



Pré-leitura

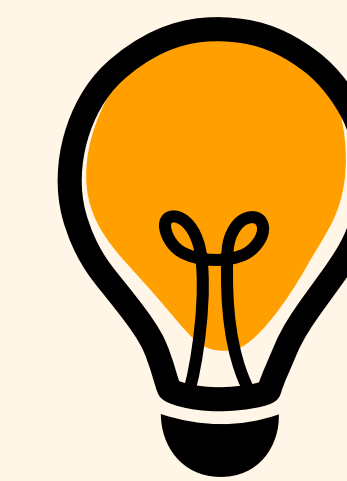
- Convide as crianças a falar o que acha que vai acontecer na história?
- O que eles acreditam que é o sentir do título do texto?
- Se conhecem o autor do livro?



Pós- Leitura

- confirme se as expectativas iniciais da leitura foram atendidas.
- solicite as crianças que falem sobre os sentimentos e impressões que tiveram durante a leitura da história.
- Encaminhe para os sentimentos do personagem e a semelhança com possíveis sentimentos das crianças.

Leitura do texto com o suporte do livro físico ou digital.



DICA

- ESCOLHA UMA LEITURA QUE SE ADEQUE A REALIDADE DA SUA TURMA E DESPERTE INTERESSE.
- A PRÉ-LEITURA PODE SER UMA VIVÊNCIA, UMA BRINCADEIRA OU OUTRA ATIVIDADE DE SUA ESCOLHA RELACIONADA AO TEXTO.
- A PÓS-LEITURA PODE ENVOLVER DESDE DISCUSSÕES ATÉ PRODUÇÕES TEXTUAIS, USE SUA CRIATIVIDADE DE ACORDO COM AS HABILIDADES DA SUA TURMA.



ATIVIDADE

"Teia das Necessidades e sentimentos"



Objetivos

- Mapear as emoções predominantes dos alunos e promover a autorreflexão.
- Identificar o que são sentimentos e necessidades de acordo com a CNV.

Habilidades a serem desenvolvidas

- Identificar e compreender os diferentes recursos expressivos da comunicação (EF35LP17),
- lidar com suas emoções e reconhecer as emoções dos colegas (EF15EF03)
- exercitar a empatia para melhorar a convivência escolar (EF35EF02).

Atividade 1

- Apresente aos alunos as listas de sentimentos e necessidades da CNV.
- Organize cartões com os sentimentos e necessidades para que os alunos identifiquem e estabeleçam relações entre os sentimentos e as necessidades identificadas, organizando uma teia.
- Discuta com os alunos sobre a importância do autoconhecimento e da regulação emocional.



Pré-leitura

- Conversa sobre as relações familiares ;
- Quem tem irmãos e como são as relações entre eles.

LEITURA MEDIADORA

"Os sete novelos, um conto de kwanziaa" Angela Shelf Mearis



Pós- Leitura

- Roda de conversas sobre o relacionamento dos irmãos;
- Identificação de emoções e sentimentos observados na história.

Leitura do texto com o suporte do livro físico ou digital.



DICA

você pode montar uma caixa com objetos que auxiliem na regulação emocional, como desenhos para colorir, massinha, pop it e outros, para serem usados quando os alunos acharem que precisam.

ADEQUAÇÃO DA ATIVIDADE

A atividade de reconhecimento de necessidades e sentimentos demandou um tempo maior do que o inicialmente previsto. Em razão disso, optou-se por incorporá-la à rotina pedagógica, passando a identificar, diariamente, no início das aulas, diferentes sentimentos e necessidades.

ATIVIDADE

"A palavra que transforma"



Objetivo

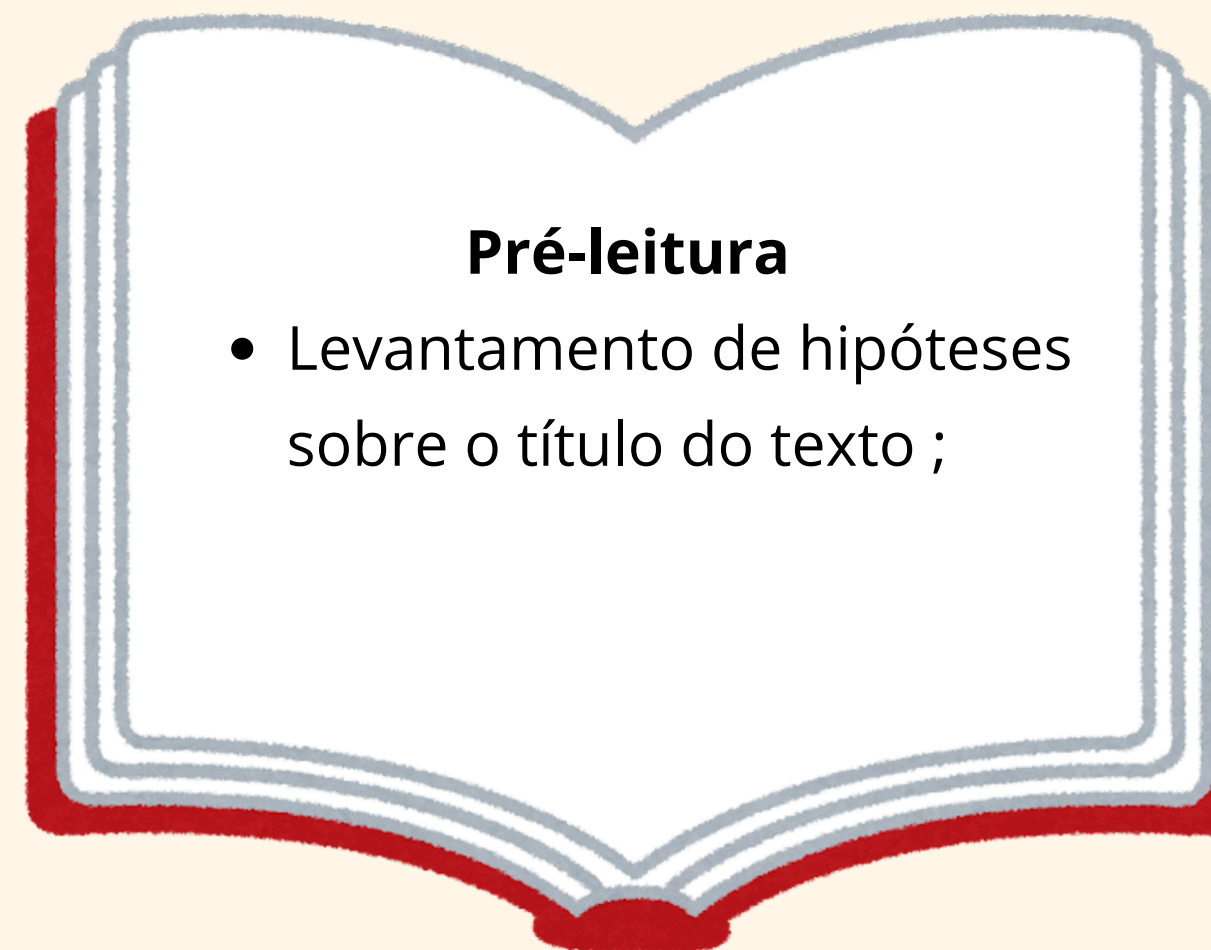
Demonstrar o impacto da linguagem no convívio social.

Habilidades a serem desenvolvidas desenvolvidas

- Refletir sobre o uso da linguagem oral e escrita para interações respeitadas (EF35LP18),
- Participar de atividades que promovam a escuta ativa e comunicação respeitosa (EF15EF05).

Atividade

- Em uma roda de conversa, solicite que aqueles que se sentirem à vontade compartilhem com os colegas frases que se oponham àquelas que os magoaram.
- Na sequência, peça que cada aluno escreva para os colegas frases de empoderamento e valorização.



Pré-leitura

- Levantamento de hipóteses sobre o título do texto ;

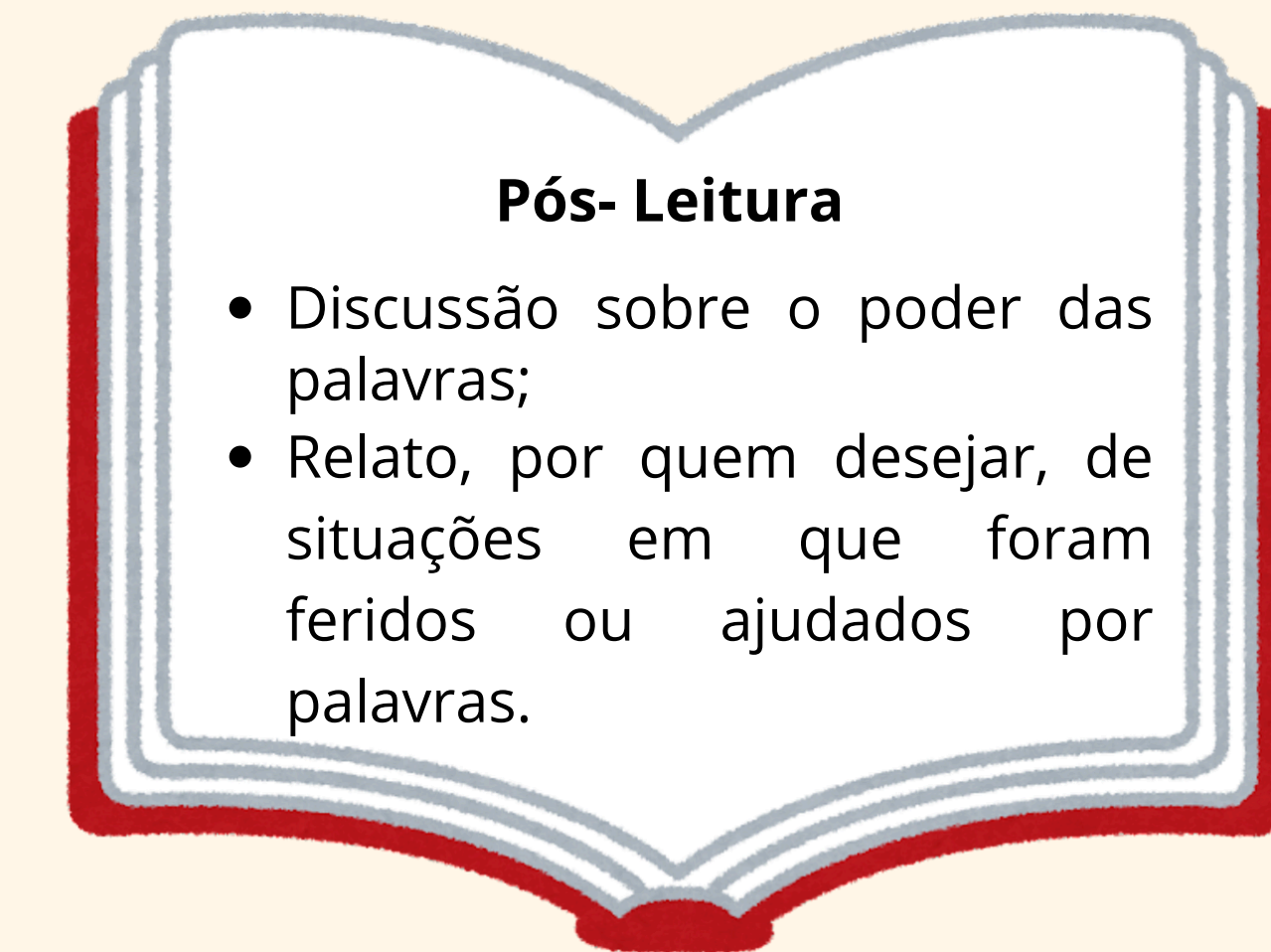
LEITURA MEDIADORA

"As árvores das ilhas de Salomão"

Ednelson Garcia

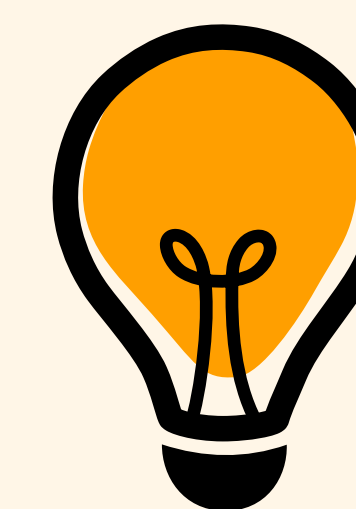


Texto disponível na internet



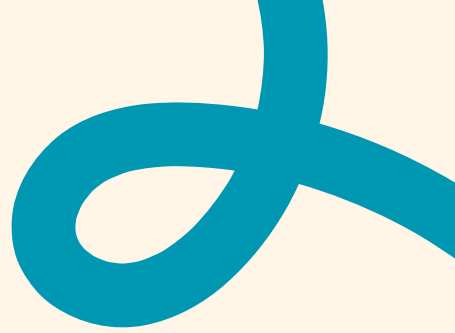
Pós- Leitura

- Discussão sobre o poder das palavras;
- Relato, por quem desejar, de situações em que foram feridos ou ajudados por palavras.



DICA

Também pode ser realizada uma atividade de autoempoderamento com o apoio do espelho na qual cada um deverá se olhar no espelho e falar para si o quanto é importante e valoroso.



ATIVIDADE "Diário das Emoções"



Objetivo

Incentivar a autorreflexão diária sobre os sentimentos e comportamentos.

Habilidades a serem desenvolvidas

- Produzir textos reflexivos organizados e claros (EF05LP06).
- Desenvolver o autoconhecimento e a autorregulação emocional (EF35EF01).
- e utilizar registros escritos para expressar sentimentos e ideias (EF05LP11).

Atividade

- Diário das Emoções: cada criança recebe seu diário para desenhar ou escrever suas emoções ao longo da semana.
- Ao final da semana, em uma roda de conversa quem desejar, compartilha como foi a experiência.



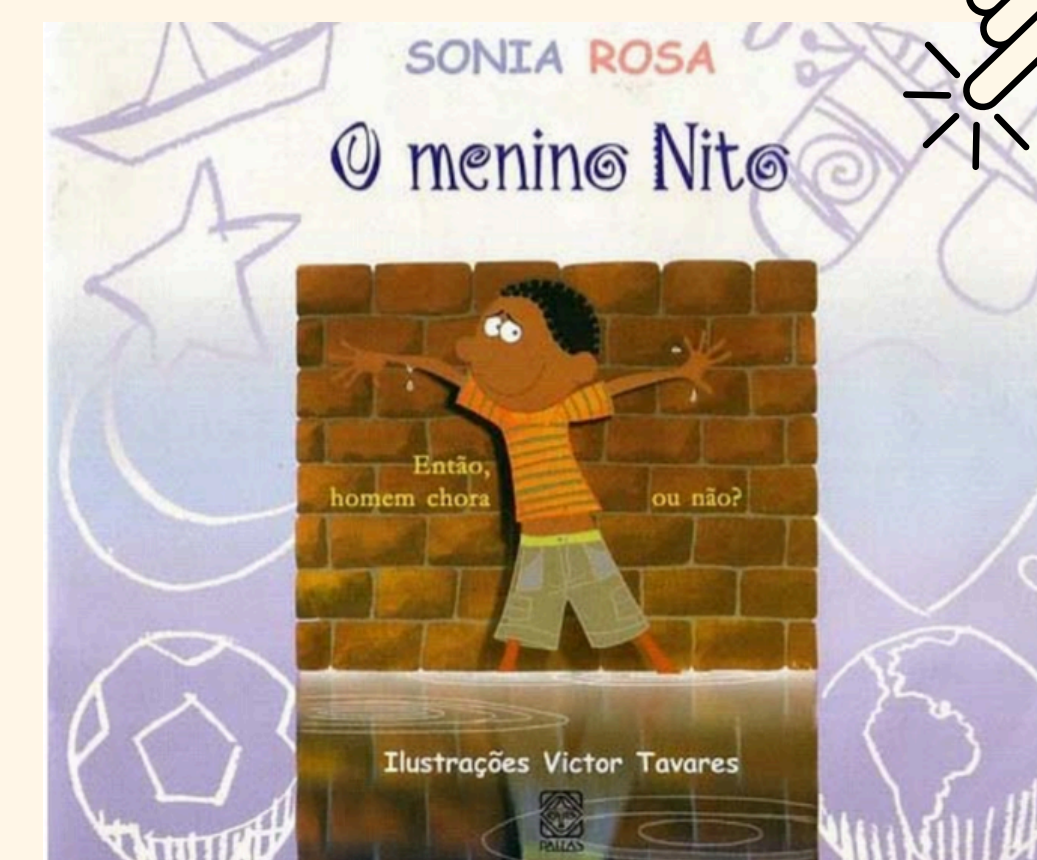
Pré-leitura

- Pergunta para as crianças:
"o que as faz chorar?"

LEITURA MEDIADORA

"O menino Nito"

Sônia Rosa



Pós- Leitura

- Discussão acerca das situações e motivos que nos fazem chorar, ponderando sobre a função do choro.

Leitura do texto com o suporte do livro físico ou digital.

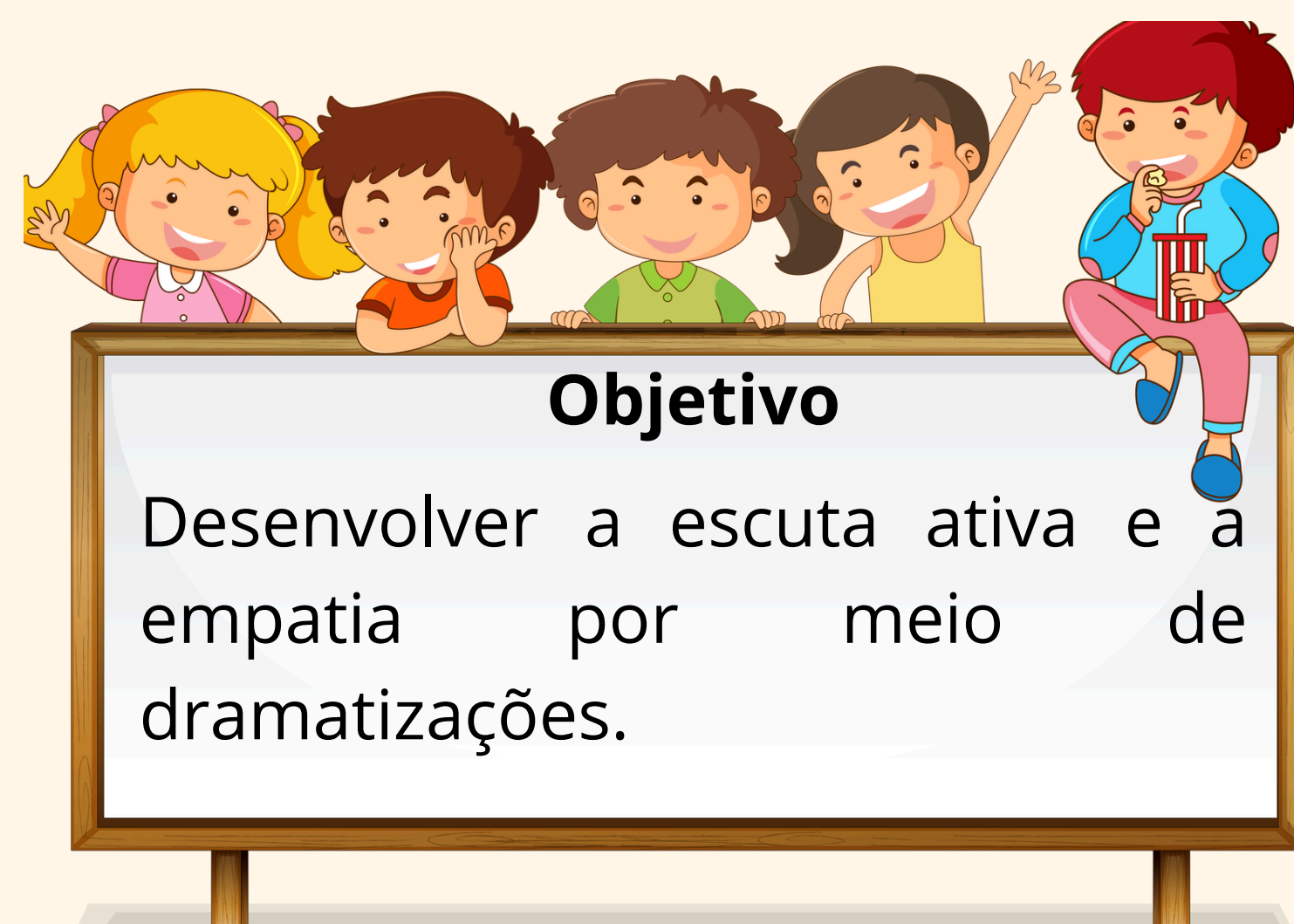


DICA

- A retomada do diário pode ser feita diariamente ao invés de só ao final da semana.
- Assistir o filme: Meninas não choram.



ATIVIDADE "Empatia em ação"



Objetivo

Desenvolver a escuta ativa e a empatia por meio de dramatizações.

Habilidades a serem desenvolvidas

- Interpretar diferentes formas de comunicação oral e não verbal (EF35LP20).
- Participar de atividades teatrais com o intuito de desenvolver empatia (EF15EF04).
- Analisar situações para melhorar a convivência (EF35EF05).

DICA

- As situações problemas podem ser encontradas em filmes, analisadas e reestruturadas para a solução empática pelos alunos.
- sugestão de filmes: Encanto; Red: Crescer é uma Fera e Viva: A vida é uma festa.



Atividade (parte 1)

- Divida a turma em pequenos grupos.
- Entregue a cada grupo um cartão com uma situação problema do cotidiano escolar.
- Solicite ao grupo que discuta a situação, pense em uma solução empática e organize uma apresentação para a turma com a situação e a solução encontrada.

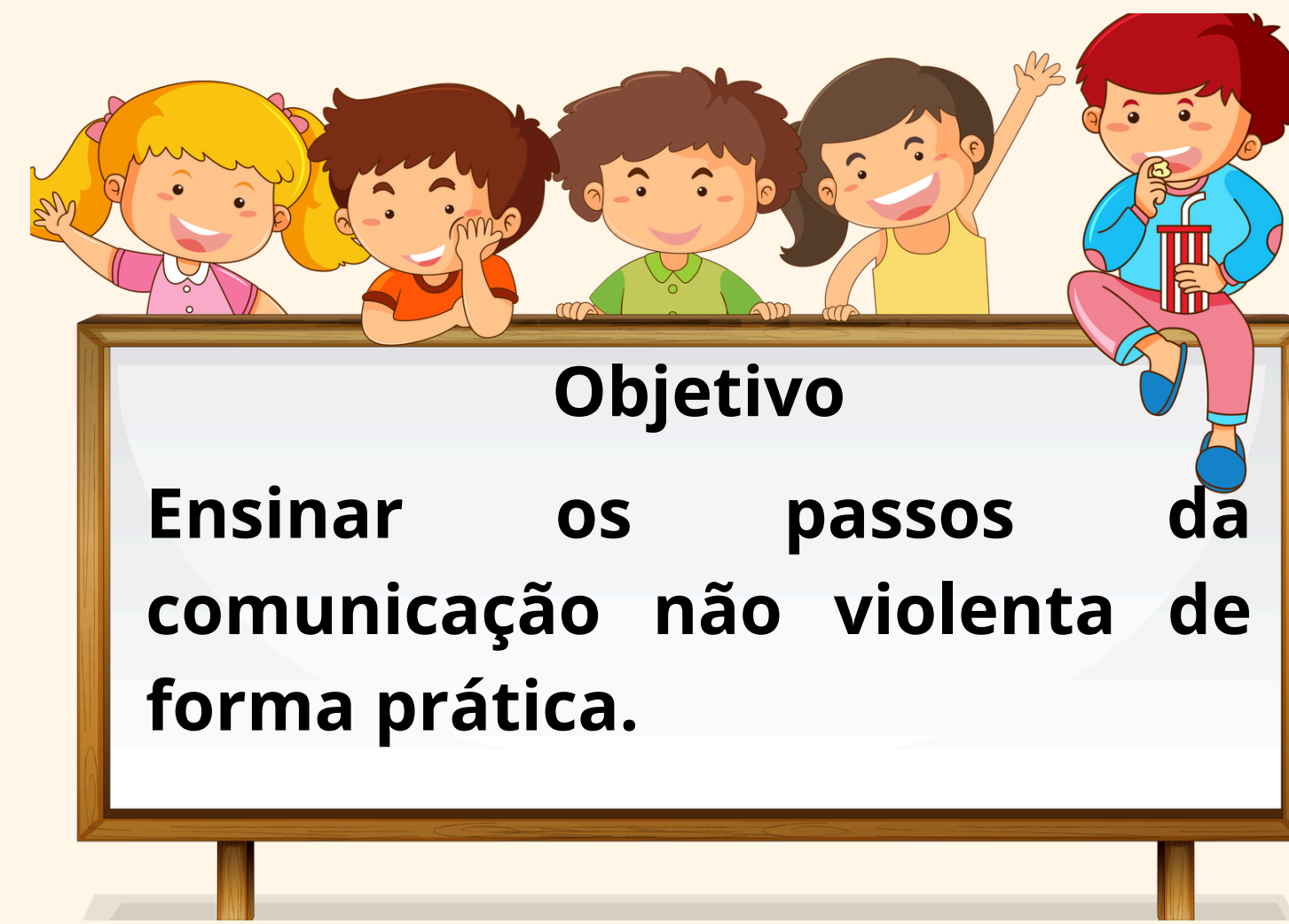
Atividade (parte 2)

- Após as apresentações conduza uma roda de discussão a respeito das formas encontradas para a solução empática e respeitosa.
- Reforce que a empatia é fundamental para a comunicação não violenta.



ATIVIDADE

"As quatro etapas da CNV"



Objetivo
Ensinar os passos da comunicação não violenta de forma prática.

Habilidades a serem desenvolvidas desenvolvidas

- Praticar o uso consciente e respeitoso da linguagem para expressar sentimentos e necessidades (EF05LP20).
- Compreender a importância da comunicação na mediação de conflitos (EF35EF06).
- Experimentar diferentes formas de argumentação para resolver conflitos pacificamente (EF05LP24).

Atividade

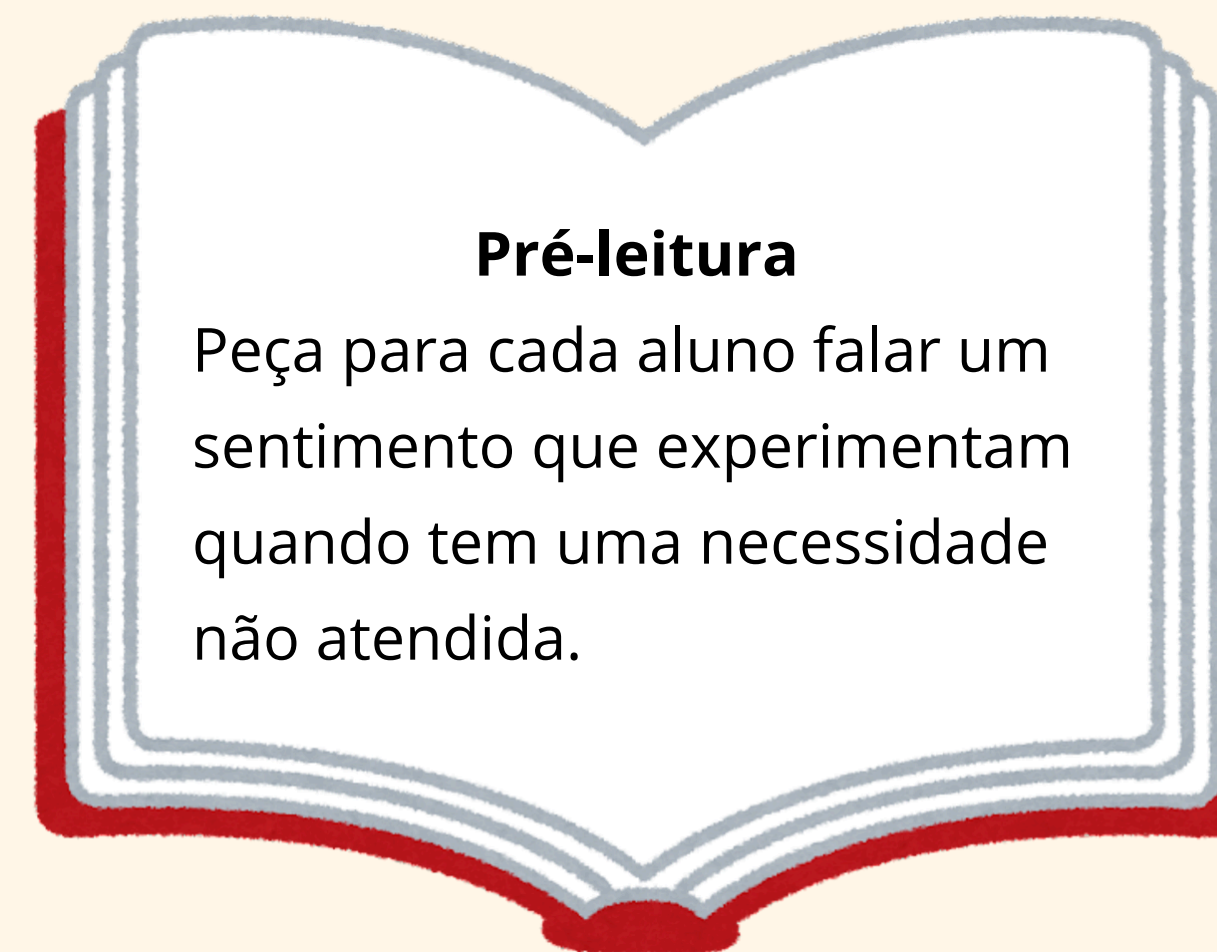
- Retome com os alunos os quatro passos da CNV.
- Apresente cartões com situações de conflitos comuns que contenham um diálogo, como dois irmãos brigando por um brinquedo.
- Peça aos alunos para reestruturar os diálogos com base nos passos da CNV.

Obs.: Se desejar podem fazer no formato de dramatizações.

LEITURA MEDIADORA

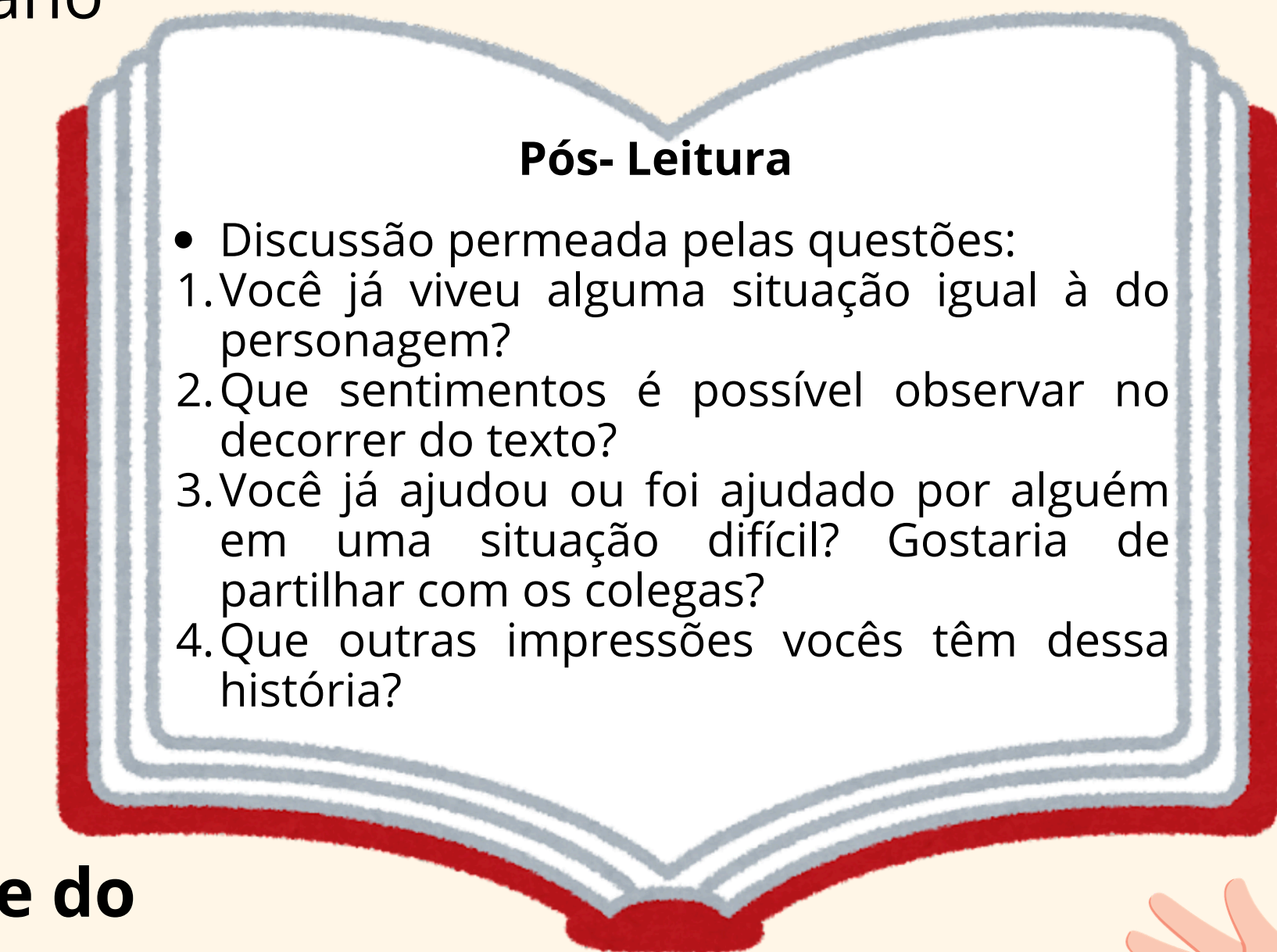
"Com orelhas de girafa"

Mona Lisa Dantas e Natalie Romano



Pré-leitura

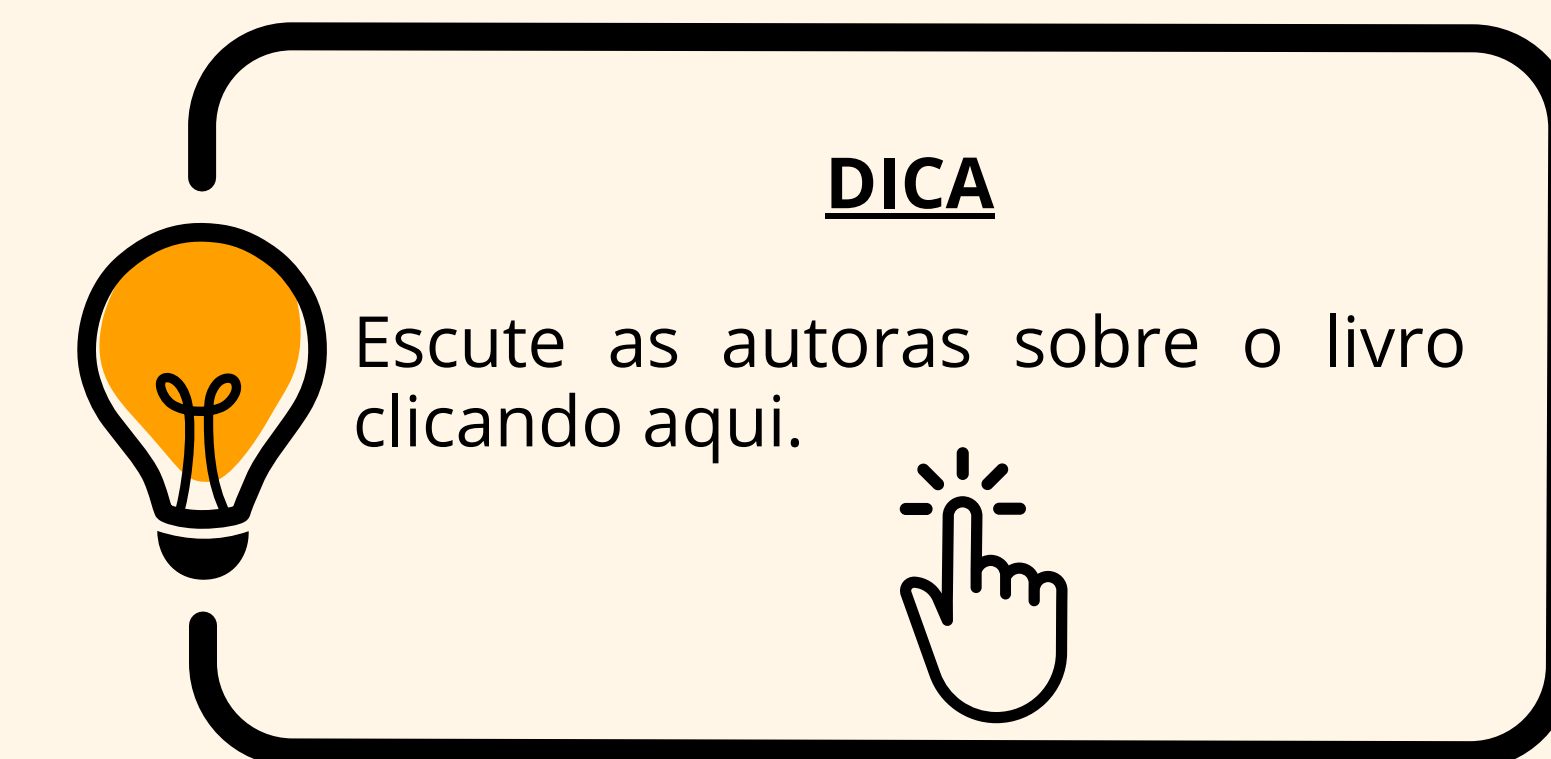
Peça para cada aluno falar um sentimento que experimentam quando tem uma necessidade não atendida.



Pós-Leitura

- Discussão permeada pelas questões:
 1. Você já viveu alguma situação igual à do personagem?
 2. Que sentimentos é possível observar no decorrer do texto?
 3. Você já ajudou ou foi ajudado por alguém em uma situação difícil? Gostaria de partilhar com os colegas?
 4. Que outras impressões vocês têm dessa história?

Leitura do texto com o suporte do livro físico ou no formato de contação de história.



DICA

Escute as autoras sobre o livro clicando aqui.



ATIVIDADE

"Grupo de Responsabilidade (GR)"



Objetivo

Estimular a mediação de conflitos com o uso da empatia e da CNV.

Habilidades a serem desenvolvidas

- se organizar em grupos colaborativos que incentivam o respeito e a cooperação (EF05LP26).
- Participar de atividades que promovam a cultura de paz (EF35EF08) como forma de reconhecer o papel da comunicação pacífica para um ambiente inclusivo (EF35GE03).

INFORMAÇÃO

Os Grupos de Responsabilidades atuam na escola de forma colaborativa para o seu bom funcionamento, a partir da identificação de demandas realizadas por alunos e professores, considerando as habilidades da turma.

O Grupo de Responsabilidade de Mediação de Conflitos tem como finalidade atuar colaborativamente nos horários de intervalo (recreio), auxiliando os colegas na resolução de conflitos que possam surgir, como disputas por brinquedos ou mal-entendidos, entre outros. Seu objetivo é acolher e orientar, contribuindo para uma solução pacífica por meio da aplicação dos quatro passos da CNV.



Atividade (parte 1)

- Explique a função do Grupo de Responsabilidade e crie um nome para o grupo com os alunos.
- Abra as inscrições para a participação, e oriente o formato das ações sempre validando o objetivo do GR.
- Organize uma escala para que a atividade não haja sobrecarga para os componentes do grupo.



Atividade (parte 2)

- Após as ações o grupo de atuação deverá partilhar com os demais colegas a experiência falando sobre os sentimentos, necessidades e dificuldades encontradas.
- Reforce que a empatia é fundamental para a comunicação não violenta.

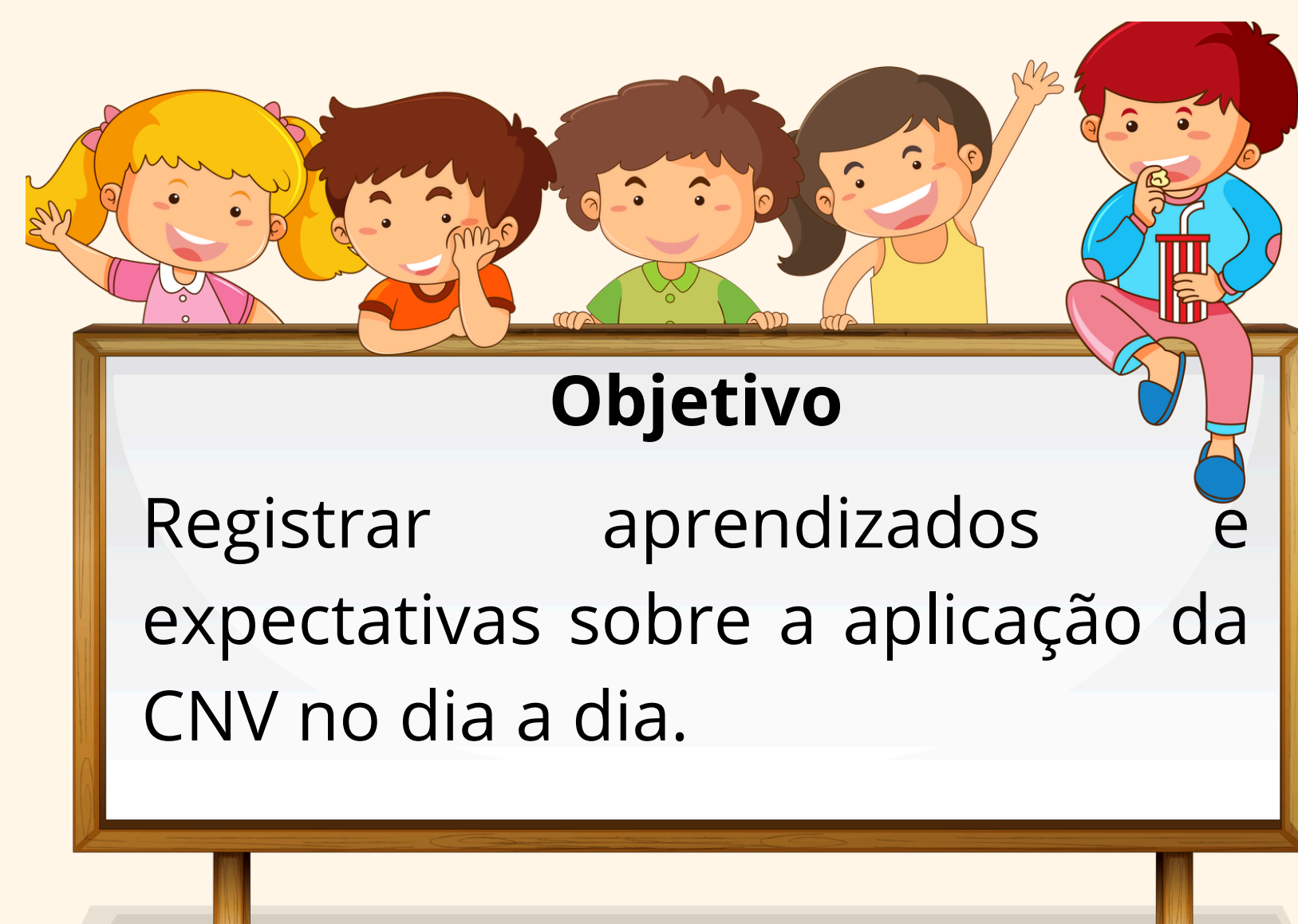
DICA

O Grupo de Responsabilidade pode ser organizado no início do projeto e acontecer intercalado as demais atividades.



ATIVIDADE

"Cartas para o futuro"

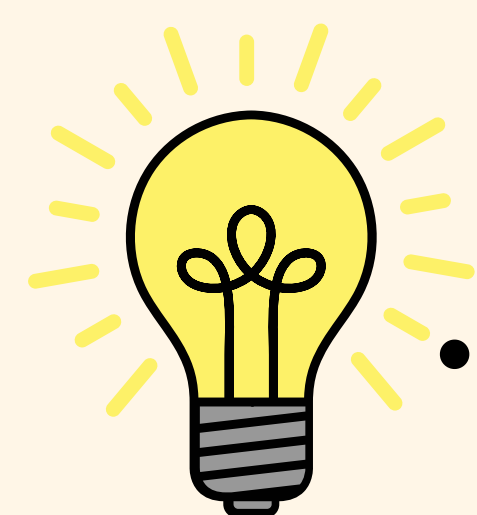


Objetivo

Registrar aprendizados e expectativas sobre a aplicação da CNV no dia a dia.

Habilidades a serem desenvolvidas

- Elaborar textos reflexivos sobre sua aprendizagem (EF05LP28).
- Refletir sobre atitudes de respeito e empatia (EF35EF09).
- Expressar expectativas e planos para o futuro (EF05LP29).



DICA

- Use papéis de cartas personalizados (é possível encontrar na internet).
- Permita que além da escrita, os alunos possam fazer ilustrações na carta.



Atividade (parte 1)

- Solicite aos alunos que escrevam uma carta para si mesmos no futuro, falando sobre o que aprenderam e como querem usar a comunicação não violenta em suas vidas.
- Guarde as cartas em uma caixa. Combine com os alunos uma data no final do ano para a entrega das cartas.

Atividade (parte 2)

- Na data combinada entregue as cartas aos alunos para que leiam e reflitam sobre o progresso no período e sobre a validação do que escreveram antes.

Obs.: É importante legitimar a mudança de opinião como algo intrínseco ao ser humano e digno de reconhecimento e valorização.



ATIVIDADE "Seminário"



Objetivo
Apresentar os aprendizados para a comunidade escolar, desenvolvendo habilidades de comunicação.

Habilidades a serem desenvolvidas

- Apresentar suas aprendizagens de desenvolvimento de competências socioemocionais e comunicação não violenta (EF05LP31).
- Elaborar materiais expositivos para divulgar seus aprendizados (EF05LP32).

DICA

- De acordo com as características da turma o seminário poderá ser organizado para pequenos grupos, como por exemplo, apenas para o 4º ano (futuro 5º ano), ou só para o grupo de pais, caso se sintam a vontade.
- É sempre importante reconhecer as necessidades da turma.



Atividade (parte 1)

- Divida a turma em grupos (prefiro organizar por afinidade).
- Explique que poderão usar diferentes formas de apresentação (teatralização, cartazes, vídeos, etc) para falar sobre o que aprenderam.
- Conduza a organização de um convite para o dia do seminário que deverá ser entregue com antecedência.

Atividade (parte 2)

- Faça o sorteio da ordem das apresentações.
- No dia do seminário, após as apresentações faça uma comemoração (piquenique, lanche coletivo ou outro de sua escolha).



ATIVIDADE "Produção de jogos"



Objetivo

Promover um espaço de compartilhamento das aprendizagens do projeto com outros grupos.

Habilidades a serem desenvolvidas

- Compartilhar experiências (EF05LP30).
- Refletir sobre as vivências com o desenvolvimento de habilidades socioemocionais na vida pessoal e social (EF35EF10).
- Vivenciar possíveis aprendizados sobre respeito e comunicação eficaz (EF15EF06).

Atividade (parte 1)

- Divida a turma em pequenos grupos.
- Oriente os componentes fundamentais ao jogo (manual de regras, design, jogabilidade e relação com o tema).
- Solicite aos grupos que discutam e apresentem a ideia inicial com objetivos, regras, faixa etária, design e lista de materiais a serem utilizados.
- Após cada apresentação os demais grupos poderão dar sugestões para melhorias nos jogos, caso achem importante.

IMPORTANTE

Propor vivências com jogos em sala de aula favorece o desenvolvimento da habilidade dos alunos na elaboração do próprio jogo, pois possibilita a compreensão da organização das regras, da mecânica e das demais especificidades que o constituem.



IMPORTANTE

A ATIVIDADE "PRODUÇÃO DE JOGOS" FOI ORGANIZADA EM TRÊS AULAS DISTINTAS DE UM A HORA CADA.



ATIVIDADE "Produção de jogos"

Atividade (parte 2)

- Reuna os grupos para produção do jogo.
- Garanta que cada grupo terá o material solicitado.
- Fique a disposição dos grupos para possíveis orientações.



Atividade (parte 3)

- Organize os jogos para cada grupo jogar e fazer ajustes caso ache necessário.
- Oriente para que cada grupo apresente o seu jogo para a turma.
- Promova a troca de jogos entre os grupos.
- A cada momento da construção do jogo será solicitado às equipes que relatem o processo para receberem apoio no que for necessário.




DICA

Para a produção dos jogos podem ser utilizadas plataformas como o Canva, Genially dentre outras. E também pode haver a utilização de materiais recicláveis.



IMPORTANTE

- Esse guia é o produto da pesquisa de mestrado *COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA NOS ANOS INICIAIS: PRÁTICAS COM VISTAS À EDUCAÇÃO INTEGRAL*, para acessar A dissertação [clique aqui](#).
- Nossa pesquisa possui, ainda, outro produto, o jogo: Detetives dos Sentimentos e Necessidades que pode ser encontrado na plataforma [PLUNI](#). 



AVALIAÇÃO "Roda de Reflexão"



Objetivo

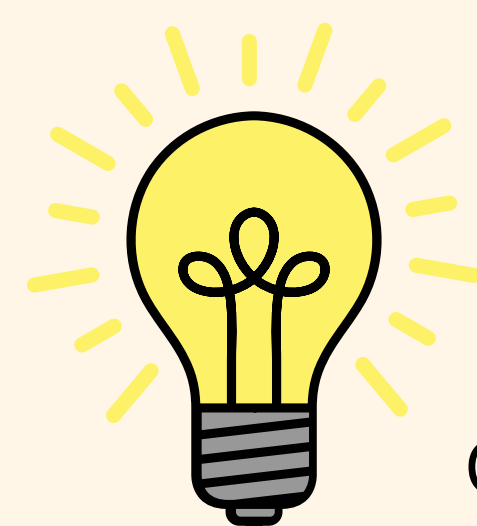
Promover um espaço de compartilhamento sobre as vivências do projeto.

Habilidades a serem desenvolvidas desenvolvidas

- Compartilhar experiências (EF05LP30).
- Refletir sobre o impacto das habilidades socioemocionais na vida pessoal e social (EF35EF10)
- Relatar aprendizados sobre respeito e comunicação eficaz (EF15EF06).

Atividade

- Em um círculo, faça perguntas reflexivas:
 1. "O que mudou na forma como vocês se comunicam?"
 2. "O que foi mais difícil e o que foi mais fácil nesse aprendizado?"
- Solicite os alunos relatem situações em que aplicaram ou vivenciaram a CNV.



DICA

Lembre-se sempre de também seguir os quatro passos da CNV: Observar (sem julgamentos); Sentir (reconhecer emoções); Identificar necessidades (o que está por trás das emoções); Fazer um pedido (em vez de impor ou exigir).



Referências

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. 28. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GRAVES, Michel F.; GRAVES, Bonnie B. The scaffolded reading experience: a flexible framework for helping students get the most out of text. *Reading*, v. 29, n. 1, p. 29–34, abr. 1995.
- LÓPEZ CASSÀ, Èlia; BISQUERRA ALZINA, Rafael. Educar en las emociones en tiempos de crisis. *RELIEVE*, v. 30, n. 1, 2024. DOI: <https://doi.org/10.30827/relieve.v30i1.30381>.
- MOLL, Jaqueline et al. Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.
- NELSEN, Jane. Disciplina positiva: o guia clássico para pais e professores. São Paulo: Manole, 2015.
- OECD. Beyond academic learning: first results from the survey of social and emotional skills. Paris: OECD Publishing, 2021.
- PÉREZ ESCODA, Núria; FILELLA GUIU, Gemma. Educação emocional para o desenvolvimento de competências emocionais em crianças e adolescentes. Espanha: [s.n.], 2021.
- PIRES, Glice Rocha. Realidade aumentada como apoio à aprendizagem de vetores na educação superior. 2022. 164 f. Dissertação (Mestrado Profissional) – Instituto Metrópole Digital, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.
- RESNICK, Mitchel. Jardim de infância para toda vida: por uma aprendizagem criativa, mão na massa e relevante para todos. Porto Alegre: Penso, 2020.
- ROGERS, Carl R. Tornar-se pessoa. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.
- ROSENBERG, Marshall B. Comunicação não violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. São Paulo: Ágora, 2006.
- ROSENBERG, Marshall B. Vivendo a comunicação não violenta: como estabelecer conexões sinceras e resolver conflitos de forma pacífica. São Paulo: Ágora, 2019.
- WEILER, Márcia Léia Bomm; FREITAS, Amílcar Cardoso Vilaça de. Caminhos para a paz: comunicação não violenta e práticas de justiça restaurativa. Brasil: [s.n.], 2023.
- WEINSTEIN, José; BRAVO, Juan. O diagnóstico integral da aprendizagem: abordagem do Chile para avaliar a aprendizagem socioemocional nas escolas. Chile: Agencia de Calidad de la Educación, 2020.

